



SóNotícias®

O primeiro jornal virtual do interior de MT



Domingo, 25 de Setembro de 2011

tamanho da fonte **A** **A+**

POLÍTICA

23 de Setembro de 2011 - 07:18

Silval atribui queimadas registradas em 2010 a "ano atípico"

Fonte: Só Notícias/Alex Fama

A informação da redução de 70% dos focos de incêndio em Mato Grosso na comparação entre 2010 e este ano, divulgado na semana passada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foi comemorada pelo governador Silval Barbosa (PMDB). Entre primeiro de janeiro até o dia 12 deste mês, o Estado registrou cerca de 30 mil focos de queimadas, enquanto no mesmo período do ano passado este número chegou a 141 mil focos de incêndio que devastou várias regiões mato-grossenses, segundo o gestor estadual em seu pronunciamento diário pelo programa "Bom dia governador".

Silval explicou que, na oportunidade, foi feito tudo que estava ao alcance do governo para tentar evitar maiores perdas. "Durante o ano passado, Mato Grosso passou por momentos difíceis. O período da seca de maio a setembro, tivemos focos de incêndios nunca antes vistos. Fizemos de tudo, montamos equipes de combate a incêndio em Sinop e outros polos do Estado. Mas infelizmente em um ano totalmente atípico, tivemos altos índices de focos de incêndio", ressaltou.

Apesar de alto o índice registrado este ano, o governador ressalta que tragédias grandes como a de Marcelândia, no ano passado, não ocorreram. "Quero agradecer todos os produtores que atenderam ao apelo do Estado, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), prefeitos dos municípios. É este conjunto de força que faz com que as coisas aconteçam. Os professores fizeram o trabalho de conscientização e multiplicador do combate a queimada dentro das escolas".

Conforme Só Notícias já informou, há pouco mais de um ano um incêndio praticamente destruiu o setor industrial de Marcelândia (210 km de Sinop) atingindo serrarias, madeireiras e casas. O município, que conta com 11,9 mil habitantes, tem a madeira como principal fonte econômica. Com o incêndio, várias famílias acabaram ficando sem casas e, hoje, muitas estão pagando aluguel e outras moram com parentes depois de perderem tudo.